Sumário

CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22

"Assim como a lua a vida e resumida em fases "

PRÓLOGO

CAMILA SOUSA
uma menina simples, doce que vai morar com a tia , sempre teve de tudo mais com várias decepçao decide lagar tudo e ir pra uma favela , onde vai passar por muita coisa pra ficar com quem ela ama.
PEDRO HENRIQUE (pH)
Nasceu numa favela que o pai era dono, aos 16 anos quando o pai foi assassinado assumiu o comando, se tornou uma pessoa fria sem dó de ninguém, mata por prazer.

Capítulo Um

Quando eu tinha 10 anos sonhava com meu príncipe encantado em um cavalo branco e que seria feliz pra sempre, hoje com 21 descobri que o feliz pra sempre não existe, que a vida e cheia de decepção que as pessoas que você mais ama são capazes de te fazer sofrer sem se importar com o que você sente.
O táxi para no pé do morro do alemão onde vou mora com minha tia Júlia, o lugar e enorme cheio de vielas e becos escuros vou subindo puxando minhas malas.
- ou mina tá perdida é - disse um garoto moreno com um fuzil nas costa.
- Tô procurando a casa da minha tia Júlia - a mãe do Victor

- sim, sabe onde e - perguntei, não me assustei por ele estar armado, por que eu já sabia que em lugar como esse e normal ter pessoas assim.
O garoto me deixou na porta da casa da minha tia, bati duas vezes e ela abriu sorrindo e veio me abraçar.
-Camila como você cresceu -disse me olhado dos pés a cabeça.
- oi tia como você tá?
- bem, estou bem - ela parecia feliz com minha presença ali - entre, vamos, te ajudo com as malas.
A casa era simples mais bem cuidada e tinha dois andares, subimos e ela me deixou no quarto e disse que ia fazer algo pra mim comer. tomei um banho coloquei um short jeans desfiado escuro e uma regata branca e deci senti um cheiro muito bom vindo da conzinha.
- hum, que cheiro bom tia.
- seu prato preferido estrogonofe de frango.
- adoro, cadê todo mundo?
- Bruna tá no cursinho
- e o Victor?
- ele ... - senti ela ficar um pouco triste e seus olhos se encher de lágrimas - ele tá na rua
- Tá acontecendo algo tia - pergunto, sinto que tem alguma coisa ai.
- Nada, senta que vou colocar a comida pra você.
Depois de jantar, subi pra dormi me joguei na cama do jeito que eu estava e apaguei.
De manhã acordo com meu celular tocando olho e vejo que e o safado do Rafael desligo e vou pro banheiro tomo banho e desço pra sala; estar tudo

um silêncio, vou pra cozinha e não tem ninguém, ouso a porta ser aberta e um garoto entra, pelo que eu me lembrava do Victor ele mudou muito, mais reconheci pelo olhar os olhos castanhos que eu nunca esqueci, ele estava mais alto acho que 1,80, forte cheio de músculo.
- Victor - disse com um pouco de duvida
- Camilinha e você
- não me chama assim eu tenho 1,60 de altura tá.
- continua pequena como sempre- disse me abraçando forte senti que sumi naquele abraço tinha sentido falta dele.
- por que você sumiu ontem, nem dormiu em casa .- dei um tapa de leve no braço .
- eu não moro mais aqui .
- como assim
- agora eu tenho meu lugar, meu barraco .
- por que será que eu sinto que você estar me escondendo alguma coisa - digo desconfiada.
- tem nada ver isso pequena, vem vou te levar pra conhecer a quebrada.
Saímos de casa e ele me mostrou tudo, paramos em uma pracinha, era ate bonita tinha alguns canteiros com flores, alguns bancos, balanço e uma quadra de areia pra jogar bola.
Eu e o Victor sentamos em um dos bancos de cimento, vi que vários caras armados observavam a gente com uma certa curiosidade.
- quem são eles- perguntei
- São alguns vapores, por que nem chegou e já tá com medo ? -disse sorrindo
- não e isso, eles estão olhado muito pra gente.

- aqui isso e muito comum
Olho pra rua e vejo uma moto em alta velocidade para em nossa frente desce um cara lindo da moto olhos pretos, cabelos pretos 1,90 de altura musculoso estava vestido um bermuda tectel preta e uma regata branca, olhei pro seus olhos e fiquei impinotizada, mais assim que vi um fuzil nas costa fiquei assustada.
- qual e Victor, não era pra tu tá fazendo a ronda mano - disse pro Victor mais olhando pra mim senti um arrepio percorre meu corpo.
- tava mostrando o morro pra minha prima. Em nenhum momento ele olhava pro Victor.
- Então essa sua PRIMA - disse de uma forma irónica, frisando a palavra prima.
- sim, sim Camila esse e o PH um amigo.
- oi - disse um pouco baixo a forma como ele me olhava já estava me incomodando.
Não disse nada apenas fez um sinal com a cabeça, montou na moto e continuou descendo o morro.

Capítulo Dois

Já faz um mês que estou aqui conheci várias pessoas, descobri que o Victor e sub do morro e que o PH era o dono disso tudo depois do dia da praça nunca mais o vi. Estava descendo o morro quando esbarro em alguém.
- olha pra onde anda não, porra-grita uma menina de cabelos cacheados quase na cintura, morena de olhos pretos.
- Desculpa não vi você - disse

- da próxima vez que você esbarra em mim, vou te dar uma surra que nunca mais você vai esquecer - disse quase cuspindo na minha cara.
- cuidado você vai acabar babando em mim - disse sorrindo vi seus olhos brilhar de raiva.
- ò filhote de anão olha como você fala comigo.
- Quem você pensa que e pra falar assim comigo - pergunto notado que já havia várias pessoas observando a gente.
- em breve vou ser a dona disso tudo - não sei por que mais comecei a rir ela veio pra cima de mim mais um vapor segurou ela falou algo em seu ouvido e ela se acalmou e sorriu.
- a gente se esbarra o projeto de anão
- Anão e sua mãe-gritei mais ela já estava descendo o beco.

Cheguei na sorveteira e pedi um açaí e fui em direção a pracinha sentei em um banco e fiquei olhado as crianças jogarem bola uma em especial me chamou atenção tinha cabelos pretos olhos pretos e estava com uma corrente de ouro no pescoço ele sorri de repente para e olha em direção ao beco, ele parece estar com medo e fica paralisado no lugar.

- BRUNO EU NÃO MANDEI VOCÊ IR PRA CASA PORRA-alguém grita olho na direção da voz e o PH.
- eu... Eu já estava indo - diz com medo - eu te mandei ir faz uma hora.
- VOCÊ NÃO MANDA EM MIM-gritou menino
- vai pra casa agora, antes que eu perca a paciência com você moleque.

- VOCÊ NÃO E MEU PAI EU VOU A HORA QUE EU QUISER.-gritou de novo, PH arma um soco pra bater no menino quando vejo estou na frente do menino, antes de me acerta ele para e abaixa a mão.
- sai da minha frente agora, porra-vejo seus olhos cheios do ódio me deu um medo mais não ia deixar ele bate naquela criança.
- Não
- Já disse pra você sair - me empurrou e cai com tudo no chão
- bruno vai logo pra casa - diz olhando pro menino e se abaixa ao meu lado segura meu maxilar com força
- è você da próxima vez que me desafiar te dou uns pipoco na cara - começo a chorar ele levanta e sai.

Chego em casa e vou direto pro meu quarto e choro ate dormi estava assustada e com medo. Hoje e sexta-feira dia de baile minha prima Duda me convidou pra ir com ele, não me deu opção pra dizer não me arrumei coloquei uma calça (jeans) preta de cintura alta e uma blusinha branca e uma botinha preta fiz uma make básica e coloquei um batom vermelho.

- anda logo Camila - gritou Duda da sala.
- Já tô indo

Quando chegamos no baile tava tocando uns proibidão e várias meninas quase nuas dançando ate o chão se exibindo pros traficantes e vapores muitas bebidas e drogas, o local era quase todo escuro com luzes coloridas tinha vários casais

encostados nas paredes praticamente fazendo sexo.

- não se assusta não Camila aqui e assim mesmo, já já você se acostuma - penso que ela percebeu minha cara de espanto - vamos beber alguma coisa - apenas assenti e fomos até o bar ela pediu vodca pra gente tomei, aquilo desceu queimando minha garganta não estava acostumada a beber.

- vamos dança, camila se solta pó- gritou por causa do som alto. Fomos pra pista e começamos dança, acho que a vodca estava fazendo efeito por eu estava dançando ate o chão senti vários olhares em nos, mais não senti vergonha e continuei dançando. Sinto mãos em minha cintura nem ligo começo a dança rebolando no seu pau, o cara me pressiona contra ele.

- vamos pra outro lugar novinha-sussurrou em meu ouvido mais contínuo dançando não dou muita atenção, ele pega no meu braço e me puxa em direção a porta tento me soltar mais estou muito bêbada, quando vejo já estou do lado de fora da quadra ele começa a beijar meu pescoço tento me soltar mais não consigo ele me pressiona contra a parede e coloca minha mão dentro da calças dele sinto que ele estar excitado, ele tenta beijar minha boca mais viro o rosto.

- me solta - digo meio grogue - socorro alguém me ajuda - grito ao ver que ele rasga minha blusa e aperta meus seios, começo a chorar mais ele não para começa a chupar meus seios e não consigo me soltar

- me solta-grito mais alto, mais de repente ouso um barulho de tiro e o cara cai aos meus pés, eu só conseguia chora.
- toma - diz PH me dando sua camisa estava tão assustada que não me movi ele se aproxima coloca a camisa em mim e me abraça nem parecia o PH que conheci aquele dia.

- Tá tudo bem agora-sussurrou contra meu cabelo - vou te levar em casa vem - fomos até a moto dele ele subiu e me ajudou a subi, parou em frente a minha casa e me ajudou a descer.
- Você vai ficar bem - perguntou apenas assenti e entrei em casa esta muito assustada nunca pensei que veria alguém morrer na minha frente chorei a noite toda até cansa.

Capítulo Três

No dia seguinte quando fui acorda já era quase 1 da tarde tomei um banho e desci.
-Camila o que ouve você sumiu ontem? -perguntou Duda preocupada não queria falar o que ouve, então menti que vim mais cedo pra casa e fui pra cozinha.
Minha tia já havia saído pra trabalhar tomei um pouco de café, não conseguia comer nada. A tarde fui dar uma volta na pracinha sentei em um dos bancos e fiquei olhando o movimento. Sinto que alguém senta ao meu lado.
- oi - diz o menino que eu não deixei o PH bater.
- oi , qual seu nome-pergunto

- Bruno-diz meio tímido ele se parecia muito com PH o olhar era o mesmo ele tinha uns 10 anos no máximo .
- você e filho do PH - perguntei curiosa.
- Não, ele e meu irmão
- quer ir toma sorvete comigo
- Quero - diz sorrindo Estávamos indo pra sorveteira até o PH para ao nosso lado.
- bruno eu já não te avisei pra você não sair sozinho - disse nervoso, o menino se escondeu atrás de mim, tinha uma leve desconfiança que ele batia no menino
- Só vou levar ele pra tomar um sorvete - disse com um pouco de medo.
- bruno vem vou te deixar em casa-ele nem olha pra mim fala diretamente com o bruno, ele sai de trás de mim e sobe na moto sem dizer nada com a cabeça baixa.

Hoje tem baile aqui na comunidade geral tá animado, não tô muito afim de ir mais a Duda tá insistindo muito, quando terminei de me arruma já era umas 9:30, estava com uma calça jeans e uma blusinha branca com um salto preto.

Da rua já dava pra ouvir o som da música alta, quando chegamos já havia muita gente bêbada e drogada, depois de dança um pouco fui até o bar pegar uma água; já estava cansada fui até a Duda e disse que estava indo embora. Estava na metade do morro quando escuto tiros vindo da parte de baixo do morro; corro pra um beco e me escondo atrás de uma lata de lixo o som dos tiros parecem estar muito perto, vejo alguém entra no beco.

-PH - digo baixo - o que aconteceu?
-cala boca porra - sussurra e cobre minha boca com a mão, vejo sangue escorre por sua blusa, ele encosta na parede e fecha os olhos.
-Você tá bem? - pergunto e ele me encara com raiva - você tá sangrando.
- Você acha que eu não sei
- vou embora daqui, tomara que você morra aí sozinho -digo com raiva e vou andando pra saída do beco, mais sabe como e né; minha consciência pesa e volto, ele ainda estar encostado na parede com os olhos fechados. Me aproximo e ele abre os olhos.
- você não ia me deixar morrer aqui? - pergunta
- sorte sua que sou uma pessoa boa, vem deixa eu te ajudar a levantar - ajudo ele e passo seu braço por meu ombro
- porra, devagar mano
- cala a boca ou eu te deixo aqui - Levei ele pra minha casa, e coloquei ele no sofá.
- tira a camisa
- pow você e gostosinha mais passo-diz com um sorriso e que sorriso meu deus.
- eu em, só quero estacar o sangramento.

Ele tira a camisa Meu deus que homem, ele havia levado um tiro na barriga de raspão e no ombro.
- você precisa de um médico, vou ligar pro Victor.
Depois de meia hora ele apareceu pra buscar o PH e levar pro postinho
- como ele tá - perguntou o Victor
- ali ó, deitado no sofá.

Victor ajudou ele a levantar quando eles estavam na porta o PH me chamou
- ó morena, te devo uma - vou cobra e com juros por que salvei sua vida - digo e pisco pra ele .

Uma semana passou desda invasão aqui na favela, não tinha visto PH desde daquele dia. Estava descendo o morro pra ir até o supermercado quando ele para ao meu lado.
- e ai morena
- o que você quer comigo?
-olha como você fala comigo porra - diz já nervoso
- não e só por que você e prima do Victor que pode fazer o que quer, aqui no meu morro.
Não respondo ele continua andando sinto ele puxar meu braço com força e me empresar na parede do beco, sinto seu corpo todo colado ao meu, um arrepio percorre meu corpo, ele e bem mais alto do que eu; olho pra cima e vejo ele me encarado, mais com a força que ele segura meu braço sinto doer e vai ficar marca.
- você tá me machucando - digo e ele aperta meu braço com mais força.
- essa e a intenção - pressiona com mais força-me desafia de novo pro se ver se não te dou umas porradas.
- me solta - ele olha pra minha boca enquanto eu falo, ele se aproxima e morde meu lábio depois me beija, no início tento resisti, mais acabo cedendo, um beijo diferente com paixão sinto ele aperta minha bunda e grudar mais seu corpo ao meu, coloco minhas mãos envolta do seu pescoço e ele sobe a mão por dentro da minha blusa e aperta

meus seios, foi como se eu tivesse acordado, como se eu tivesse impnotisada por ele, impuro ele com toda minha força.
- nunca mais encosta em mim-digo e saio dali o mais rápido possível.
Estava deitada pesando naquele beijo, isso mexeu comigo, foi diferente nunca tinha sentido algo assim. Mais eu não podia me apaixonar por um traficante, seria só sofrimento. Resolvi sair um pouca pra refrescar minha mente precisava para de pensar nela fui pra praça e um grupinho com três meninas estavam me encarado com raiva nem sei por que, nem conheço. Resolvi volta pra casa, vi elas me seguindo, já tô ficando até com medo eu em. Assim que viro a esquina olho e não vejo ninguém na rua, continuo andando. Até senti alguém puxar meu cabelo com força e acabo caindo no chão, são a mesma meninas da praça. Uma morena de cabelos cacheados vem pra cima de mim me dando socos depois levanta e começa a me chutar com suas amigas tento me proteger mais não consigo sinto uma delas chutar minha cabeça e fico tonta mais antes de eu apagar a morena pega meus cabelos e puxa com força e diz:
- fica longe do meu homem sua puta. - apago e não vejo mais nada. Ouso vozes ao meu redor mais não consigo identificar de quem são, meu corpo todo dói, tento gritar mais não consigo sinto alguém me pegar no colo e me tira daquele chão nojento.

Capítulo Quatro

Acordo em um lugar, todo branco, tento me acostumar com a luz, olho pro lado e vejo minha tia Júlia dormido em uma cadeira. Acho que estou no postinho, meu corpo todo dói assim como minha cabeça meu corpo estar cheio de hematomas que estar começando a ficar roxo, nem quero pesar como estar meu rosto, coloco a mão na testa e sinto pontos.
Tenho impressão que aquela menina estava falando do PH acho que ela e alguma ficante dele.
- que bom que acordou meu bem, já estava ficando preocupada.
- como cheguei aqui tia?
- PH trouxe você, um dos vapores te viu caída na rua e chamou ele. - Tá tudo doendo tia - reclamo de dor
- calma, vou chamar uma enfermeira.
Ela sai do quarto e fico sozinha tento levantar mais não consigo por causa da dor, mais isso vai ter volta. A porta abre e o Victor entra.
- como você tá pequena - perguntou
- toda quebrada - digo sorrindo - mais vou sobreviver
- Quem fez isso com você?
-Não sei - minto - não me lembro. A enfermeira, me examina e me da remédio pra dor, sinto meus olhos pesar e alguém entra no quarto, mais não consigo ver por conta do remédio pra dor, pelo perfume sei que e o PH, ele tem um cheiro inconfundível, ele se aproxima da cama sinto seus dedos de leve no meu rosto

- porra - escuto ele dizer baixo, ele beija minha testa e eu apago. Depois da surra que eu levei; descobri o nome de menina que me bateu, e Nayara um lanchinho do PH, ele nunca assumiu ela como fiel, mais ele pega ela a anos. Já tava bolado o plano de vingança contra ela e as amigas e vai ser hoje que tem baile aqui na favela ninguém nem vai percebe. Estava a quase meia hora em um beco esperando ela passar quando estou quase desistindo aparece ela com um 'top' preto e um short jeans enfiado no rabo.
- oi amiguinha - eu disse com um sorriso irónico.
- quer que eu te quebro na porrada de novo sua puta.
-Você e quem mais? Cadê suas amiguinhas - digo me aproximando dela
- então você veio aqui revidar é Não falo nada, pego ela pelos cabelos e jogo no chão começo a socar a cara dela e o nariz começa a sangra, levanto e dou chutes nela, pego seu celular em sua bolsa.
- liga pra sua amiga - ela não pega o celular então taco na cara dela
- liga logo porra - olha só o que a convivência com o PH faz.
Ela pega o celular com as mãos tremendo.
-Carla vem aqui no beco perto da minha casa que eu não bem.
Minutos depois ela aparece começo a bater nela também até um vapor aparecer e me segura ele tira um tadinho da cintura

- chefe, tem uma mina aqui batendo na Nayara e na Carla; pow elas tão toda quebrada tio.
- segura ela ai que já tô descendo. Eu nunca fui uma pessoa agressiva mais perdi a cabeça, PH tá vindo pra cá. E agora meu deus?
Ele para com sua moto desce e vem até onde a gente estava.
- amor ela me bateu sem motivos- Nayara fala tentando se fazer de vítima.
- cala a boca porra
- mais amor
- Já disse pra calar a boca - me encarou com ódio - mano será que não se pode ter nem um pouco de paz nessa merda.
- eu posso explicar - digo com medo, ele me olha como quisesse me matar. Se olha matasse eu já estaria morta
- cala a boca, caralho - ele tira o boné e passa a mão no cabelo
- menor leva ela la pra boca. Fudeu, agora que eu morro? Menor me levou pra boca e me deixou na sala dele, como sou muito curiosa comecei a mexer nas coisas tinha várias folhas em cima da mesa, no outro canto uma mesa menor com maconha e outras drogas, um armário fechado, tentei abri mais não consegui; tinha muitas armas mais não consegui identificar nenhuma, a porta abre e levo um susto; ele entra cheio de ódio.
-explica, tô esperando - diz calmo mais com o olhar cheio de raiva.
- anda logo porra
- ela me bateu primeiro

- Você não disse que não se lembrava de quem foi.
Não digo nada, apenas encaro ele com medo.
- tu só arruma confusão mermo ou se acha por ser prima do Victor - se aproxima de mim - mais aqui você pode ser até a rainha da Inglaterra que não manda em nada; por que quem manda aqui sou eu, entendeu. Estava com tanto medo que não conseguia dizer nada. -ENTENDEU PORRA-gritou comigo
- sim - digo baixo
- NÃO OUVI, MAIS PRA BATER NOS OUTROS VOCÊ TEM CORAGEM NÉ?
-BATI E BATO DE NOVO; E QUERO VER QUEM VAI ME IMPEDIR- ele me dá um tapa tão forte no rosto que quase caio, sinto arde, vou pra cima dele com toda minha força dando tapa e chute ele tenta segura meu braço, mais a raiva e tanta que Arranho ele todo, sinto alguém me segura por traz.
-ME SOLTA QUE E HOJE QUE MATO ESSE IDIOTA - grito
- calma Camila - Victor diz tentado me segura
- tira essa louca daqui agora - diz PH
- LOUCA, VOU TE MOSTRA QUEM E LOUCA - CHEGA CAMILA - gritou comigo o Victor
- vem Bora sair daqui.
Só tava o ódio queria matar aquele desgraçado, quem ele pensa que e pra me bater, Victor me deixou em casa e voltou pra boca.

Hoje tinha churrasco na casa do menor, ele e braço direito do meu primo Victor, tava rolando mó funk e pagode, estava sentado de boa em uma

cadeira até o idiota do PH chegar e me encara com aquela cara de psicopata e sorriu de um jeito estranho, olhei pra traz pra ver se tinha alguém atrás de mim, só que não tinha ninguém. seus braços estavam todo arranhado e seu pescoço também, ele pegou uma cerveja e veio em minha direção.
Tô só o medo agora
Puxou a cadeira e sentou
- e ai morena - disse com um sorriso psicopata
- o que você quer comigo? - pergunto
- eu não esqueci o que ouve là na boca não fia; isso vai ter volta tá -disse se levantou e foi pra onde estava os meninos.
Eu em; cara louco
Só pode ter problemas
Uma menina alta de cabelos pretos no ombros se aproxima
- oi sou Lívia; namorada do menor
- oi, prazer Camila
- vem comer alguma coisa
- Tô sem fome mais depois vou là.
- Tá
- Lívia
- sim
- como entrou nessa vida?
- por amor , eu sei que e difícil pras pessoas de fora entender, mais o amor supera tudo.
- Entendo - ela parecia uma menina legal e boa mais tinha um olhar triste . por volta da 7 horas resolvi ir embora estava descendo a rua até um carro preto parar ao meu lado.

Se não morri antes agora eu morro
O vidro abaixa e vejo PH dentro
Socorro !!!!
Olho pra rua e não vejo ninguém a única coisa que pensei foi correr, mais não fui muito longe. Ele me pega pelo braço e me joga no ombro e me leva até o carro e me jogado no banco de passageiro.
Ele apenas sorri com aquele jeito de psicopata dele.
- agora tu vai aprender a não brinca comigo - disse sorrindo nessa hora já estava chorando a muito tempo.
Ele dirigia muito rápido subindo o morro parou perto de um matagal, tinha uma trilha e estava tudo escuro, ele desceu do carro e bateu a porta dando a volta no carro e abriu a porta e me puxou pra fora cai no chão com tudo.
Pegou meu braço e me arrastou pela trilha a cima, chegamos em uma ária aberta fedia um pouco.
- você sabe o que eu faço aqui Camilinha - perguntou eu neguei com a cabeça
- RESPONDE EM ALTO E BOM SOM PORRA
- Não
- aqui e pra onde vem as pessoas com tu que me desafia.
Então aqui que ele mata as pessoas, eu não quero morre aqui.
- sabe, você se acha muito esperta - diz tirando uma arma da cintura e destravando - mais não é, aqui você tá no meu território - aponta a arma em minha direção , ele dispara fecho os olhos e espero a dor mais não sinto nada.